



Robert Creeleyⁱ

(tradução de Guilherme Gontijo Floresⁱⁱ)

Canção

O amor não tem amigos
só quem lhe é dado, como nós,
confusos de confiança e dependência.

Mas melhor um mundo imenso,
e esperamos que seja um só
dos nossos corpos e mentes simples.

Um dia ele terá conserto,
é certo, verdadeiro como o povo
que vem por certo ao seu aperto

e eu penso onde haverá lugar
para honrarem o amor do seu jeito
antes que sigam em frente.

Dizem que a noite vem
dar fim a sonhos, ilusões e delírios,
apesar deste sono presente.

Mas eis-me aqui contigo,
Nem quero nada mais
Que tempo para -

Até o amor comigo morrer,
Ao cabo o fim que eu pensei ver
De tudo quanto possa ser.

Não! A vaidade, a mente escorre;
o amor persiste, o amor, não morre
mesmo sem mim. Não, nunca morre.

Song

*Love has no other friends
Than those given it, as us,
In confusion of trust and dependence.*

*We want the world wonder
And wait for it to become one
Out of our simple bodies and minds.*

*No doubt one day it will
Still all come true as people
Do flock to it still until*

*I wonder where they'll find room
To honor love in their own turn
Before they must move on.*

*It's said the night comes
And ends all delusions and dreams,
In despite of our present sleeping.*

*But here I lie with you
And want for nothing more
Than time in which to -*

*Till love itself dies with me,
At last the end I thought to see
Of everything that can be.*

*No! All vanity, all mind flies
But love remains, love, nor dies
Even without me. Never dies.*

Amantes

Lembra? quando crianças
fomos olhar a cripta
nós transamos? nós
andávamos no sábado
pelo cemitério tudo
livre as flores
as faixas olhávamos
no passado a pequena
janela trancada no
escuro da tumba quando
olhou para nós
face que vimos branca
olhando para nós
dentro do pequeno
cômodo era homem
trabalhando ali? morto
crânio atormentado?

Lovers

*Remember? as kids
we'd looked in crypt
had we fucked? we
walked a Saturday
in cemetery it
was free the flowers
the lanes we looked
in past the small
barred window into
dark tomb when
it looked out at us
face we saw white
looking out at us
inside the small
room was it man
who worked there? dead
person's fraught skull?*

O Ato Amoroso

O que constitui
o ato amoroso,
fora o encontro

físico, você
é o meu *bem*,
não um valor como

o dos bancos -
mas um sentido auto-
suficiente, seco

por vezes como areia,
ou então árvores,
pingando de

chuva. Como alguém,
essa por assim dizer
pessoa, poderia

dizê-lo? Ele
ama, a mente
está ocupada, as

mãos se movem,
escrevem palavras
que lhe vêm
à cabeça.
Mas aqui,
o dia envolve

esse homem,
essa mulher,
sentados a pequena

distância.
O amor não
resolve - mas

aproxima,
sempre, faz
a umidade das

suas bocas e corpos
atuar
ativamente. Se eu

quisesse

uma imagem suja,
seria sempre

a de uma
mulher montada?
Sim

e não, são
opostos verdadeiros,
um você e eu

de non-
sense,
por nosso amor.

Mas, diz
alguém, o vento
alça, o céu

é muito azul, a
água acima
de mim faz

seus sons amáveis.
Você é
o meu

bem, que amá-
vel é todo o
teu corpo, como

todos esses
sentidos se
misturam, pra

que mesmo nos
teus braços eu
pense em você.

The Act of Love

*Whatever constitutes
the act of love,
save physical*

*encounter, you are
dear to me,
not value as*

*with banks -
but a meaning self-
sufficient, dry*

*at times as sand,
or else the trees,
dripping with*

*rain. How shall
one, this so-
called person,*

*say it? He
loves, his mind
is occupied, his*

*hands move
writing words
which come*

*into his head.
Now here,
the day surrounds*

*this man
and woman
sitting a small*

*distance apart.
Love will not
solve it - but*

*draws closer
always, makes
the moisture of their*

*mouths and bodies
actively
engage. If I*

wanted
a dirty picture
would it always

be of a
woman straddled?
Yes

and no, these
are true opposites
a you and me

of non-
sens,
for our love.

Now, one
says, the wind
lifts, the sky

is very blue,
the water just
beyond me makes

its lovely sounds.
How dear
you are

to me, how love-
ly all your
body is, how

all these
senses do
commingle, so

that in your very
arms I still
can think of you.

ⁱ **ROBERT CREELEY** (1926-2005) é um dos poetas americanos mais importantes da segunda metade do século XX; geralmente associado com o grupo dos poetas de Black Mountain, publicou dezenas de livros em vida. Começou a receber atenção da crítica sobretudo com *For love* (1962) e teve uma carreira que se expandiu com grande influência em vários poetas posteriores, como no grupo Beat e na poesia L=A=N=G=U=A=G=E.

ⁱⁱ **GUILHERME GONTIJO FLORES** (1984, Brasília) é professor de latim na UFPR, tradutor e poeta. Lançou traduções d' *As janelas, seguidas de poemas em prosa franceses*, de Rainer Maria Rilke, em parceria com Bruno D'Abruzzo, e d' *A anatomia da melancolia*, de Robert Burton (4 volumes). Prepara seu primeiro livro de poemas, intitulado *brasa enganosa*, no prelo pela editora Patuá; e uma edição com as *Elegias* de Sexto Propércio, pela editora Crisálida. Participa do blog coletivo *escamandro*.